

Dupla: Júlia Chieppe e Luísa Mazzini Baby  
Turma: 1º A  
Gênero: Carta argumentativa

Vitória (ES), 08 de novembro de 2010

A Markus Zusak, o sacudidor de palavras

Primeiramente, gostaríamos de parabenizá-lo pelo seu exímio trabalho. Tamanha genialidade não poderia ser mais bem expressa senão em sua obra “A menina que roubava livros”. Eis um enredo intrigante e personagens notórios, que levam o leitor a devorar avidamente todas as 494 páginas desta história. Conosco não poderia ter sido diferente.

Embora a Morte, como narradora, antecipe fragmentos do desfecho da narrativa, a história de Liesel Meminger nos envolveu de tal maneira que alcançar o término do livro se tornou uma das mais prazerosas tarefas escolares, transformando a leitura em um desejo insaciável.

Uma observação digna de nota é a forma como o texto é escrito, o que representa um diferencial quando comparado às demais obras, uma vez que contém pequenos comentários com o ponto de vista da própria narradora sobre o que se passa na história no momento da abordagem.

Outro aspecto muito bem explorado pelo senhor foi a importância dada à leitura, principalmente numa época de alienação como o nazismo, quando inúmeras obras foram incineradas a fim de que as pessoas não tivessem contato com ideologias contrárias aos princípios hitleristas. Para a protagonista Liesel, os livros representavam ainda uma válvula de escape, salvando-a até mesmo de um encontro antecipado com a ceifadora de almas.

Os sentimentos transmitidos pela comovente história de “A menina que roubava livros” foram justamente aqueles exaltados por parte da população alemã, que seriam a alegria, a ternura, a tristeza, a euforia, a solidão, o orgulho, o nervosismo... e a Morte. Percebe-se então uma irônica contradição: nunca o lado humano fora tão ressaltado como em um período ditatorial, no qual imperavam a opressão e o medo.

Por fim, faz-se necessário esclarecer que nós, a princípio empenhadas em realizar um bom trabalho pedagógico proposto por nossa escola, nos envolvemos de tal forma, que o conteúdo de sua obra nos fez extrapolar os limites pré-definidos por nós acerca do rico mundo literário.

Com nossos sinceros agradecimentos,

Júlia e Luísa.

